

Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap.5 - Assimilação de correntes mentais

1) O que fez com que os componentes encarnados emitissem tanta luz, conforme a descrição de André Luiz, antes do início da reunião? Todas as pessoas têm essa mesma capacidade?

Conforme a explicação do assistente Áulus, a luz identificada por André Luiz emitida pelos médiuns participantes da reunião foi gerada pelas forças mentais do benfeitor Clementino, dirigente espiritual do trabalho. Segundo explicou, essas forças atuaram sobre a organização psíquica do irmão Silva, dirigente encarnado do trabalho, como uma corrente elétrica em direção a uma lâmpada. Apoiando-se no plexo solar, que é a região do abdômen, atingiu o sistema neuro-cerebral, espalhando-se e produzindo o fenômeno da luz.

Nem todas as pessoas, porém, têm essa capacidade. Somente a possuem os que levam uma existência dedicada ao bem, à busca do auto aperfeiçoamento e do atendimento aos ensinamentos evangélicos. Como vimos no capítulo I, o grupo que ali se encontrava reunido, embora ainda longe da angelitude a que somos destinados, longe de serem grandes missionários, já possuíam consideráveis conquistas evolutivas. Suas mentes estavam voltadas aos ideais superiores de fé e ao amor pelo próximo. Pautavam-se pela disciplina e esforço na prática do bem e se conduziam com espírito de renúncia e dedicação ao estudo doutrinário. Com esse comportamento, emanavam de suas mentes radiações de elevado teor vibratório, permitindo-lhes captar as luzes emanadas de Clementino.

2) Qual a dedução que podemos tirar da seguinte explicação do Assistente: "Em qualquer estudo mediúnico, não podemos esquecer que a individualidade espiritual, na carne, mora na cidadela atômica do corpo, formado por recursos tomados de empréstimo ao ambiente do mundo. Sangue, encéfalo, nervos, ossos, pele e músculos representam materiais que se aglutinam entre si para a manifestação transitória da alma, na Terra, constituindo lhe vestimenta temporária, segundo as condições em que a mente se acha."

Podemos concluir que, enquanto encarnado, o espírito reflete a sua realidade espiritual no corpo físico. Este é o veículo que nos é disponibilizado pela

bondade de Deus para buscarmos a perfeição possível. Reflete o estágio evolutivo em que se encontra o espírito, espelhando suas conquistas e as viciações das quais ainda não conseguiu se despojar. A individualidade espiritual daqueles trabalhadores lhes permitia a recepção dos raios luminosos emanados do benfeitor, refletindo em seus veículos físicos.

3) Como é possível aos espíritos desencarnados amortecer o seu tom vibratório, como fez o irmão Clementino e com que finalidade fazem isso?

Um espírito que já tenha alcançado um nível evolutivo elevado, como no caso narrado por André Luiz, pode, através de sua força mental, tornar denso seu perispírito, graduando sua densidade conforme a necessidade. Sendo matéria plasticizada, o perispírito pode ser moldado pela simples manifestação de vontade do espírito. É claro que a força dessa manifestação de vontade depende da evolução do espírito. Um espírito pouco evoluído não tem essa mesma capacidade. Seu corpo perispiritual é plasmado conforme o direcionamento dado por seu psiquismo, independente de qualquer manifestação de vontade.

Os espíritos superiores assim procedem quando desejam transmitir suas comunicações a médiuns encarnados que se encontram em grau de evolução inferior ou para inspirá-los em seus trabalhos mediúnicos ou nos estudos doutrinários.

4) Por que os espíritos desencarnados necessitam dos encarnados para socorrer os necessitados? Não poderiam por eles mesmos efetuar esse socorro?

O plano espiritual pode executar esse tipo de trabalho, independentemente da participação de encarnados. E o faz com frequência, como vimos em relatos do próprio André Luiz, principalmente nos livros "Libertação" e "Entre a Terra e o Céu". No entanto, casos há em que a cooperação de trabalhadores encarnados se faz necessária, pois o magnetismo humano pode auxiliar na doutrinação do espírito em perturbação. É comum essa prática no caso de tratamento de espíritos que se encontram ainda muito presos às sensações da matéria, que ainda não conseguiram se despojar inteiramente das influências do corpo físico. Esses espíritos, para melhor recepcionarem a doutrinação, precisam que esta lhes seja ministrada por intermédio de um instrutor encarnado, que podem manter com eles uma sintonia mais apropriada. Para o trabalhador, o auxílio prestado constitui uma importante oportunidade não só de trabalho, mas, também, de aprendizado.

5) Pode um espírito desencarnado comunicar-se através de qualquer um dos médiuns? O que é necessário para que haja tal comunicação?

Nem todos os espíritos encontram-se em condições de se comunicarem com o plano terreno. Os que o podem fazer, contudo, necessitam de um médium cujo padrão vibratório seja compatível com o seu. É a questão da sintonia, das vibrações compensadas, da afinidade, que temos estudado e que criam uma ressonância psíquica entre dois seres que nutrem pensamentos da mesma natureza. Sintonizados psiquicamente, dois ou mais seres alimentam mutuamente suas mentes.

Na comunicação mediúnica, a sintonia é fator de grande relevância. Em geral, um espírito não pode se comunicar senão através de um médium com quem mantenha relativa identidade de pensamento e que possa assimilar suas idéias. Os Espíritos Superiores, porém, como vimos acima, possuem a capacidade de adaptar seu padrão vibratório ao do médium que servirá de intermediário, se entender necessária a comunicação e que o medianeiro está apto a recebê-la. Por isso, o exercício da mediunidade não prescinde da reforma íntima, para que o médium esteja em condições de receber espíritos que tragam mensagens construtivas.

6) O que é o "plexo solar" e qual a sua importância e finalidade?

Plexo é uma denominação que se dá aos múltiplos sistemas de componentes que permitem o funcionamento dos órgãos vitais do nosso corpo físico. O plexo solar é um desses sistemas. É relativo ao ventre, ao abdome, onde funciona o sistema gástrico. Responsabiliza-se pelo processamento dos alimentos ingeridos e, como descreve Áulus, também assimila as forças fluídicas com as quais nos identificamos.

7) Quais os fatores que podem influenciar na eficácia de um grupo de trabalhos mediúnicos?

São os fatores que irão determinar o caráter homogêneo do grupo, indispensável a um resultado positivo do trabalho mediúnico. Podemos citar, dentre esses fatores, a identidade de propósitos, a disciplina, o conhecimento doutrinário, a elevação moral e, principalmente, o amor e a vontade de servir.

8) Comente as seguintes assertivas:

a) "A lâmpada em cujo bojo se faz luz arroja de si mesma os fotônios que são elementos vivos da Natureza a vibrarem no "espaço físico", através dos movimentos que lhes são peculiares, e nossa alma, em cuja intimidade

se processa a idéia irradiante, lança fora de si os princípios espirituais, condensados na força ponderável e múltipla do pensamento, princípios esses com que influímos no "espaço mental". Os mundos atuam uns sobre os outros pelas irradiações que despedem e as almas influenciam-se mutuamente, por intermédio dos agentes mentais que produzem."

O instrutor está comparando a alma humana a uma lâmpada. Do mesmo modo que a lâmpada irradia a luz elétrica, o espírito também irradia os princípios espirituais próprios de cada um. Essas irradiações vão influir no ambiente exterior, formando uma psicofera que a todos influencia e cuja natureza será conforme a qualidade dos nossos pensamentos. O mesmo ocorre com os incontáveis planetas que compõem o Universo, uns influenciando os outros pelas irradiações que externam, oriundas de sua humanidade.

b) " (...) ... Pensamentos de crueldade, revolta, tristeza, amor, compreensão, esperança ou alegria teriam natureza diferenciada, com característicos e pesos próprios, adensando a alma ou sutilizando-a além de lhe definirem as qualidades magnéticas... A onda mental possuiria determinados coeficientes de força na concentração silenciosa, no verbo exteriorizado ou na palavra escrita...

Compreendia, desse modo, mais uma vez, e sem qualquer obscuridade, que somos naturalmente vítimas ou beneficiários de nossas próprias criações, segundo as correntes mentais que projetamos, escravizando-nos a compromissos com a retaguarda de nossas experiências ou libertando-nos para a vanguarda do progresso, conforme nossas deliberações e atividades, em harmonia ou em desarmonia com as Leis Eternas..."

O pensamento é uma energia que transporta a criação mental através de ondas magnéticas que se propagam pelo espaço como raios, sendo o fluido cósmico universal o seu veículo. A palavra escrita ou falada e até mesmo o pensamento silencioso, não externado, possuem características e pesos próprios, como disse o André Luiz, que influenciam no estado mental do espírito e na formação do seu perispírito e do corpo físico, quando encarnado. A consequência é o nosso adiantamento espiritual ou o nosso aprisionamento aos vícios do passado, conforme estejam em harmonia ou em desarmonia com as Leis Naturais.

9) Como poderá um médium distinguir se um pensamento é seu ou de um espírito?

A Doutrina Espírita não traz uma fórmula pronta e acabada para se fazer o reconhecimento quanto ao fenômeno anímico, ou seja, o proveniente do próprio espírito encarnado e o mediúnico. Áulus esclarece que os nossos

pensamentos são intrínsecos, isto é, fluem de dentro para fora, vêm do nosso cérebro. O pensamento do espírito é extrínseco, vindo de fora para dentro. Os nossos estão sempre de acordo com o grau de evolução que já alcançamos, traduzindo nossas inclinações e têm sempre o mesmo conteúdo moral e intelectual. Já os pensamentos vindos do plano espiritual são diferentes quanto à forma e ao conteúdo, variando conforme o espírito que se comunica.

A maneira do médium adquirir a capacidade de distinguir se o pensamento é seu ou do espírito é estudar a doutrina e manter um padrão comportamental compatível com os seus ensinamentos morais, que são os do Cristo.

Cap.6 – Psicofonia Consciente

1) No trecho - Entretanto, adaptando-se ao organismo da mulher amada que passou a obsidiar, nela encontrou novo instrumento de sensação, vendo por seus olhos, ouvindo por seus ouvidos, muitas vezes falando por sua boca e vitalizando-se com os alimentos comuns por ela utilizados, verificamos que tipo de obsessão segundo Kardec? Quais as suas características?

Em O Livro dos Médiuns, capítulo XXIII, item 237, os Espíritos informam que "a obsessão apresenta caracteres diversos... A palavra obsessão é, de certo modo, um termo genérico, pelo qual se designa esta espécie de fenômeno, cujas principais variedades são: a obsessão simples, a fascinação e a subjugação."

Ainda no mesmo livro e capítulo, item 240, definem o que venha a ser subjugação: A subjugação é uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado. Numa palavra: o paciente fica sob um verdadeiro jugo.

A subjugação pode ser moral ou corporal. No primeiro caso, o subjugado é constrangido a tomar resoluções muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas: é uma como fascinação. No segundo caso, o Espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários.(...) Vai, às vezes, mais longe a subjugação corporal; pode levar aos mais ridículos atos..."

Assim é que, conforme nos narra André Luiz, a mulher encontrava-se subjugada.

2) De que maneira podemos nos defender das obsessões?

- a) Em O Livro dos Médiuns capítulo XXIII, item 249, Kardec faz uma enumeração de atitudes que o médium deve tomar para combater a obsessão, como por exemplo: a) para a obsessão simples, o médium tem que fazer duas coisas essenciais: provar ao Espírito que não está iludido por ele e que lhe é impossível enganar e cansar-lhe a paciência, mostrando-se mais paciente que ele, deve dirigir apelo aos Espíritos bons, interromper toda comunicação escrita;
- b) para a fascinação diz que "a única coisa a fazer-se com a vítima é convencê-la de que está sendo ludibriada e reconduzir-lhe a obsessão ao caso da obsessão simples";
- c) para a subjugação, como muitas vezes o obsidiado perde a energia necessária para dominar o mau espírito, é necessário a intervenção de terceiros que atue ou pelo magnetismo ou pelo império da sua vontade. Não há, no entanto, nenhuma fórmula fixa ou definitiva, os meios de se combater a obsessão variam de acordo com o caráter que ela reveste.
- d) Nós todos, no entanto, podemos combater a obsessão utilizando-nos sempre o "Orai e Vigiai; através da prece, do trabalho no bem, nos autoconhecendo e nos reformando intimamente a fim de podermos vivenciar dia a dia os ensinamentos evangélicos tão bem exemplificados por Jesus.

3) Neste capítulo apresentou-se o fenômeno da psicofonia consciente. Como definimos os médiuns falantes intuitivos?

Podemos definir o médium falante intuitivo como aquele que intermediário cuja palavra dos Espíritos se exprimem através dos órgãos da palavra e que mantém a consciência do que irão manifestar, uma vez que a comunicação dar-se-á também através de sua alma; agindo, então, o médium falante intuitivo como um intérprete do Espírito comunicante.

4) Comente as ações do espírito e as ações do médium na psicofonia consciente:

A Ação do Espírito se dá através da alma do médium; mas não desloca ou substitui a alma do médium, comunica-se dominando-a através do pensamento. O médium, nessas situações têm consciência do que exprime através das palavras, sendo que o pensamento para ele vai surgindo à medida que inicia a comunicação, o médium consciente irá agir como um intérprete do pensamento do Espírito comunicante, e para tanto terá que compreender e apropriar-se dele para o transmitir fielmente.

5) De que forma um médium deve se preparar para agir com total controle nas manifestações dos espíritos?

Na esfera da mediunidade, cada servidor se revestirá de características próprias; o conteúdo sofrerá sempre a Influênciação do entendimento e vocabulário do médium, daí a mediunidade, e seu exercício, requerer conhecimento doutrinário, estudo constante e devotamento ao bem. Sendo, ainda, necessário o aprimoramento pessoal como condição primária de êxito no intercâmbio.

O bom médium é aquele que está sempre disposto a servir, sem exigências, com apurada sensibilidade espiritual e disposição física que registre a presença dos Espíritos.

Assim é que, nas palavras de Martins Peralva: "a educação mediúnica, aliada à melhoria interior, sob o ponto de vista moral, possibilita, indiscutivelmente, a disciplina do comunicado.(...) é justo lhes seja lembrado que o aprimoramento espiritual, o devotamento, a bondade com todos e o desejo de servir conduzem o mediano ao maior controle da própria vontade, assegurando, assim, o êxito da tarefa."